

Experiência agrícola cerca Brasília de lavouras de soja

JORGE CARTAXO

BRASÍLIA — Na região geoeconômica do Distrito Federal, que há dez anos era completamente inexplorada, encontram-se, hoje, 100 mil hectares de soja, 20 mil de milho, 15 mil de arroz e 10 mil de lavoura irrigada (feijão, ervilha e hortigranjeiros), envolvendo mais de 700 agricultores cooperativados.

Toda essa estrutura teve início em 1977, quando o Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Pedro Dantas, do Governo Elmo Serejo, iniciou a execução do Programa do Assentamento Dirigido do Distrito Federal (Padef), trazendo para a região 25 famílias de agricultores gaúchos e paranaenses, criteriosamente selecionados, para arrendarem lotes de 300 hectares, com o compromisso de ocuparem a metade da área com o plantio de arroz, já no primeiro ano.

Ainda que assistidos tecnicamente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Secretaria de Agricultura e uma linha de crédito especial no Banco Regional de Brasília, os agricultores chegaram ao Distrito Federal para viver uma verdadeira aventura, típica dos pioneiros das fronteiras agrícolas.

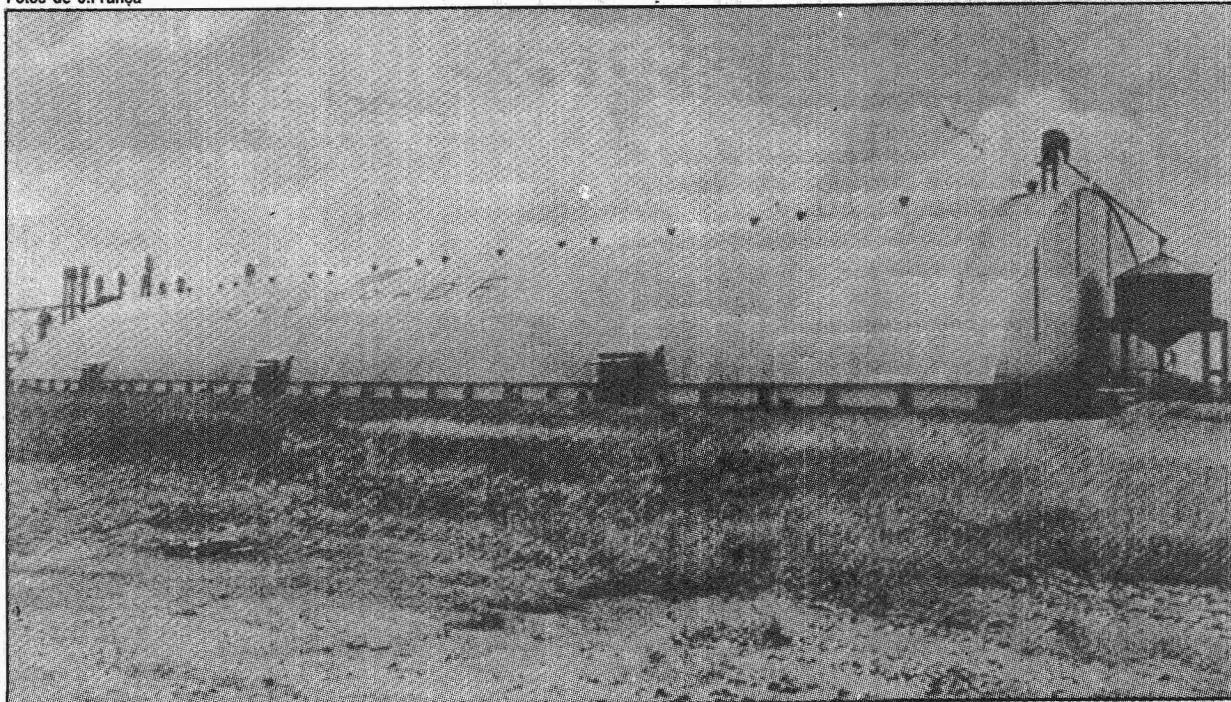
Arranchados em cabanas improvisadas ou sob barracas de lonas, esses agricultores iniciaram a ocupação produtiva e devidamente organizada do cinturão verde do Distrito Federal, concretizando o programa de assentamento agrícola, hoje considerado modelo em todo o País.

— Na primeira semana em que chegamos aqui, em uma noite de muita chuva, o vento desmontou o acampamento, arrancando de uma só vez o telhado do nosso barraco de madeira. A minha primeira preocupação foi proteger a minha filha de nove anos e a solução foi cobrir a menina com uma bacia, conta o agricultor Alberi Klein, que, hoje, tem 140 cabeça de bovinos, 140 porcos e 260 hectares de milho em sua fazenda no Padef, além de uma outra fazenda no interior da Bahia, com 5 mil hectares.

Alberi Klein, um homem rústico, que vive de forma modesta e conduz os seus negócios com apoio de toda a família, deixou o interior do Paraná, onde tinha uma pequena chácara, de apenas 25 hectares.

O fazendeiro Carlos Wagner, tam-

Fotos de J.França



Armazém de grãos da Cooperativa do Distrito Federal (Coopa-DF), localizada no cinturão verde de Brasília

bém um dos vitoriosos do Padef, não chegou no Distrito Federal em condição muito diferente da de seu vizinho Alberi Klein. Iniciando a sua vida no cerrado, morando em um pequeno barraco com sua mulher e oito filhos, o Carlos Wagner, hoje um homem de 60 anos, além dos 300 hectares do Padef, totalmente ocupados por plantações de milho e soja, já comprou outras quatro propriedades no interior de Goiás.

Sucesso semelhante teve toda a família do fazendeiro Renato Triaca — pai e irmãos — que também tem uma fazenda no interior de Minas Gerais — e o habitualmente sério e arredo japonês, Amadeu Tsuno, que trocou uma pequena propriedade de batatas no interior de São Paulo pelos 300 hectares do cerrado, para se transformar no maior produtor de batatas do País.

O segredo de todo esse sucesso é unânime entre esses agricultores: o critério para distribuição dos lotes, só concedidos a homens realmente comprometidos com a produção agrícola, ao lado da organização cooperativista que deu origem à moderna e eficiente Cooperativa do Distrito Federal (Coopa-DF), que já adquiriu 15 hectares no interior de Minas Gerais para um projeto semelhante.



Alberi Klein, a mulher e as filhas, donos de uma fazenda do Padef